

computado ✓
(OK)

071 ASPECTOS ULTRAESTRUTURAIS DA INTERAÇÃO DE *Beauveria bassiana* E *Cosmopolites sordidus* "MOLEQUE DA BANANEIRA", NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO. ULTRASTRUCTURAL ASPECTS OF THE INTERACTION BETWEEN *Beauveria bassiana* AND *Cosmopolites sordidus* "BANANA WEEVIL" IN THE REGION OF THE SUBMEDIO SÃO FRANCISCO. S.C.C DE H. TAVARES¹; I.P. ASSUNÇÃO¹; A.R. PEIXOTO¹; L.A. TAVARES²; I. PADOVAN² (¹ EMBRAPA-CPATSA, Cx. Postal 23, 56.300-000, Petrolina-PE; ² LIKA-UFRPE, Recife-PE).

O *Cosmopolites sordidus* é uma das principais pragas nos pomares de banana (*Musa* sp.) em perímetros irrigados na região do Submédio São Francisco. A EMBRAPA-CPATSA com o objetivo de reduzir o nível populacional do inseto e preocupada com o uso abusivo de produtos químicos no combate deste problema, desenvolveu em condições semi-áridas uma série de estudos com o uso do fungo *Beauveria bassiana* no controle biológico à praga "moleque da bananeira" aplicado hoje à nível de produtor. A produção massal de *B. bassiana* é em arroz autoclavado que após 15 dias de incubação é triturado e diluído em água, sendo 300g de arroz esporulado, para cinco litros de água, aplicados através de pulverizador costal sem bico, em 50 iscas por hectare. As aplicações são a cada 15 dias durante seis meses. Ao final do tratamento, tem-se registro de redução populacional da praga de forma significativa, como de 25 insetos por isca no início para três insetos após as pulverizações com o antagonístico. Com a finalidade de avaliar-se também os aspectos ultraestruturais da interação de *B. bassiana* e do "moleque da bananeira", insetos infectados foram pré-fixados em aldeído glutárico a 2,5% por uma hora e pós-fixadas em tetróxido de ósmio a 1% por duas horas, desidratadas em série de etanol e em seguida, efetuado dessecamento pelo ponto crítico e metalização em ouro. As amostras foram examinadas em microscópio eletrônico de varredura. Observaram-se partes do corpo do inseto tomadas pelas estruturas vegetativas e reprodutivas do fungo antagonístico, bem como hifas e os conídios do antagonista colonizando eficientemente o interior do corpo do inseto.

072 DETECÇÃO DE *Xanthomonas campestris* pv. *vesicatoria* DE SEMENTES EM TOMATEIRO/DETECTION OF *Xanthomonas campestris* pv. *vesicatoria* IN TOMATO SEEDS. M. CAMARGO e R.C. PANIZZI. FCAV-UNESP, Rod. Carlos Tonanni, km 5, 14870-000 - Jaboticabal-SP.

Foi feito um estudo sobre a extração e detecção de *Xanthomonas campestris* pv. *vesicatoria* (XCV) de sementes de tomateiro Rio Grande. Os tratamentos utilizados foram: imersão de sementes intactas em água destilada; imersão de sementes em meio de cultura (30 g de extrato de carne, 5 g de peptona, 2,5 g de glicose, 1000 ml de água); sementes trituradas e imersas em água e sementes inoculadas com XCV imersas em água. Foram usadas mil sementes, com prévia desinfestação com hipoclorito de sódio, e 100 ml de líquido para cada tratamento. O tempo de imersão das sementes foi de 24 horas sob refrigeração. As técnicas de detecção das bactérias foram feitas através de diluição do líquido até 10^{-5} e plaqueamento em meio de cultura (VALARINI, 1990); inoculação por pulverização das suspensões em tomateiros e serologia. A recuperação das bactérias em meio de cultura só foi possível no tratamento em que a semente foi inoculada, sendo que até na diluição 10^{-5} obtiveram-se colônias de XCV. A inoculação de tomateiro não resultou no aparecimento de sintomas visíveis nas plantas com exceção do controle. Nas reações serológicas os resultados foram positivos apenas quando se usou o controle e o extrato do tratamento com sementes inoculadas.